

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL QUANTO A FEIRA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS

MARIZANE DA FONSECA DUARTE¹; PRISCILA BORGES MACEDO²; FERNANDA
MEDEIROS GONÇALVES³

¹*Universidade Federal de Pelotas/CIM/GestãoAmbiental-marizanefd@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas/CIM/GestãoAmbiental-priborgesmacedo@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas/CIM/GestãoAmbiental -fmgvet@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Feira de Ciências Ambientais foi desenvolvida no âmbito da disciplina Fundamentos de Química Ambiental, como uma das avaliações, ministrada pela professora da disciplina. A atividade apresenta-se como uma ferramenta complementar ao ensino teórico, visto que possibilita maior aproximação dos acadêmicos com os fenômenos químicos, instigando-os a ter senso crítico frente às realidades expostas, inerentes a sua atuação como profissionais. E na abordagem da educação ambiental como espaço político, os alunos não são avaliados de forma a medir incompetências, ao contrário, visa-se possibilitar a autoavaliação, para que percebam o que precisam explorar e conhecer melhor, no processo de tomada de decisão quanto às alternativas que solucionem de forma mais adequada os problemas ambientais que se apresentam (REIGOTA, 2012).

Ainda nesse sentido, o projeto visou promover o contato entre os estudantes e com os docentes, além da contribuição social pela formação adquirida e pela interação intuição-comunidade, exercitando a função social da Universidade Federal de Pelotas na região de inserção viabilizando assim, qualificação técnica dos participantes. Enquanto que por meio do estímulo ao desenvolvimento de projetos químicos/ambientais em experimentação e possível aplicação teórica ao planejamento e gestão ambiental em unidades rurais, objetivou-se reduzir a evasão dos discentes ao longo do curso.

Este trabalho, no entanto, busca através da interpretação dos dados coletados, avaliar o desempenho da Feira de Ciências Ambientais quanto ao alcance desses objetivos.

2. METODOLOGIA

A Feira de Ciências Ambientais foi realizada no prédio do Curso de Gestão Ambiental, na própria sala de aula, onde foram desenvolvidos sete projetos, os quais foram apresentados no dia 5 de junho de 2019- Dia Mundial do Meio Ambiente. A exposição contou com três avaliadores, sendo um professor do curso de Gestão Ambiental, um Gestor Ambiental e uma professora da escola convidada. Além da apresentação para os professores e colegas do Curso, os acadêmicos explicaram seus projetos para vinte e cinco alunos da Escola Municipal Núcleo Habitacional Dunas, que por meio de um questionário também avaliaram a Feira.

Após a realização da Feira de Ciências Ambientais, os acadêmicos que desenvolveram projetos receberam um questionário com seis perguntas objetivas e duas discursivas para que avaliassem a Feira e pudessem sugerir mudanças para as próximas edições.

Posteriormente, os dados foram registrados em planilhas no software Microsoft Office Excel e submetidas a análises quali-quantitativas, tornando possível avaliar o cumprimento dos objetivos da Feira de Ciências Ambientais, a percepção dos acadêmicos quanto ao próprio desempenho e também abriu espaço para um paralelo

com a Educação Ambiental, de forma a problematizar o processo de formação dos acadêmicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ano do projeto Feira de Ciências Ambientais foi considerado muito importante e bem-sucedido pelos acadêmicos, uma vez que a interação com a comunidade e a oportunidade de transmitir conhecimentos científicos a esta, acarretou em uma experiência técnica e prática que os fez aprovar por unanimidade a ideia de elaborar um projeto/experimento.

Outro fator de relevância, é que dos 38 graduandos que participaram da Feira, 26 responderam a pesquisa e todos estes conseguiram perceber o projeto como uma possível função de atuação profissional, seja como educadores ambientais ou criadores de tecnologias sustentáveis. Dessa forma, pode-se considerar que a Feira de Ciências Ambientais agregou conhecimento aos acadêmicos enquanto futuros Gestores Ambientais, pelo próprio convívio e troca de saberes entre a comunidade externa e a universidade (Figura 1).

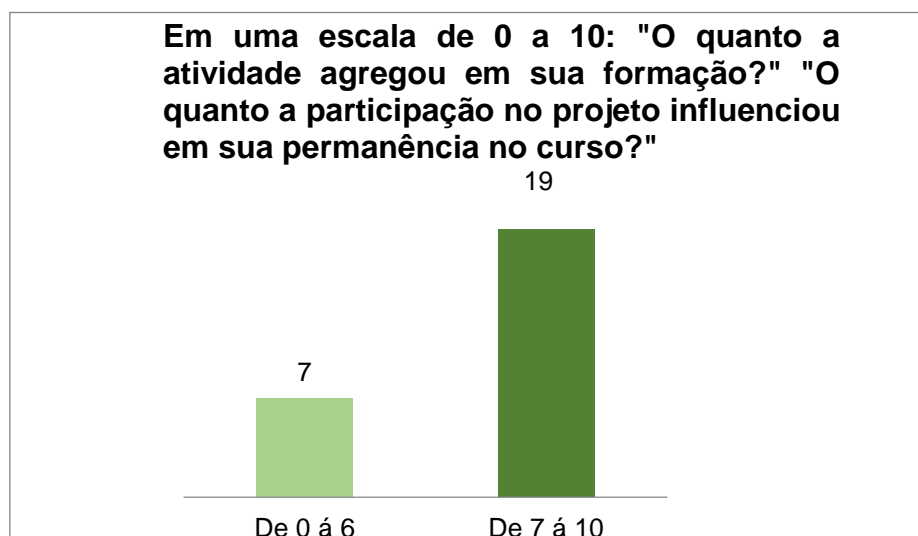


Figura 1. Influência da Feira de Ciências Ambientais nos acadêmicos participantes do projeto. Fonte: Autoras, 2019.

Sendo assim, percebe-se a importância de estimular a participação dos universitários como mediadores e solucionadores de problemas socioambientais, funções que a profissão que estudam os delegará. Neste contexto, aplica-se o conceito de Educação Ambiental como uma educação política, dita por REIGOTA (2012) como estando "comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum", no entanto, é preciso que os graduandos tenham o sentimento de pertencimento a realidade em que estão inseridos, colocando-se assim como os responsáveis por intervir nesta.

Todavia, para que se possa de fato contribuir na solução das questões ambientais é importante conhecer a realidade da comunidade com qual se

trabalhará. O diálogo e a valorização dos seus conhecimentos na elaboração das soluções são princípios norteadores da educação ambiental (GUIMARÃES, 2014). A interação entre a comunidade e os universitários, levou os últimos a se sentirem responsáveis por propor alternativas sustentáveis para os problemas ambientais presentes no cotidiano da comunidade. Nesse sentido, pondera-se a necessidade em ampliar o desenvolvimento dos trabalhos a serem apresentados na feira para que correspondam as carências da comunidade em questão.

Cabe destacar que já na primeira edição da Feira de Ciências pôde se perceber que a autonomia, uma vez desenvolvida, implica no desejo de continuar a produzir conhecimento para compartilhá-los. Foi possível constatar que 88% dos participantes sentiram-se motivados a desenvolver novos trabalhos (Figura 2), enquanto que outros 56% desejam aperfeiçoar os trabalhos apresentados para que consigam dar um retorno maior para a comunidade (Figura 3).



Figura 2. Motivação para desenvolver novos trabalhos. Fonte: Autoras, 2019.



Figura 3. Percentual de possível continuação de projetos. Fonte: Autoras, 2019.

Conforme Mauro Guimarães,

“O exercício da cidadania ativa, promovida por uma educação ambiental crítica, dá aos educandos e educadores como importantes atores do processo de gestão, instrumentos (compreensão-ação sobre realidades complexas mediadas por relações desiguais do poder) para a efetiva

participação como atores sociais num movimento coletivo de transformações socioambientais. Isso os potencializa como participantes no processo de transformações sociais e construção de novos paradigmas que consolidem a constituição de uma nova sociedade, essa sim ambientalmente sustentável e socialmente justa (GUIMARÃES, 2014 pag.77,).”.

Sendo relevante, portanto, a integração dos universitários com a sociedade, visto que além de agregar conhecimento prático aos estudantes, promove a motivação das pessoas, para que se sintam capazes de mudar sua realidade através de atitudes ambientalmente corretas, diminuindo as desigualdades e estimulando a participação na construção de uma sociedade mais democrática.

Já no campo discursivo disponibilizado para comentários e sugestões, surpreendeu o fato de 50% das sugestões mencionarem a necessidade de um espaço maior, como fator de importância para melhor expor os trabalhos, e até como um fator limitante para participarem de novas apresentações, 30% dos acadêmicos mencionaram ainda que mudariam detalhes de apresentação em seus trabalhos, (Figura 4).

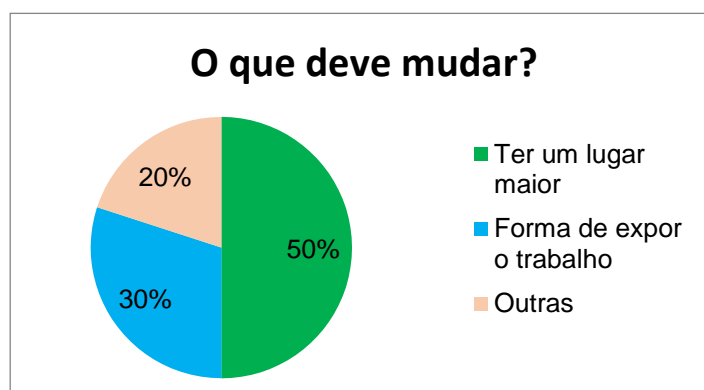


Figura 4. Sugestões para as próximas edições da Feira de Ciências Ambientais.
Fonte: Autoras, 2019.

4. CONCLUSÕES

Como primeira edição, a Feira de Ciências Ambientais atingiu seus objetivos, promovendo a interação dos acadêmicos e induzindo a reflexão sobre a realidade em que irão atuar. A maioria dos participantes conseguiu relacionar o projeto com sua profissão relatando que foi muito importante para o aprendizado teórico e prático. Sugere-se o conhecimento prévio das necessidades da comunidade com a que se trabalhará e também condições físicas mais adequadas para a apresentação dos trabalhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 8ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus editora, 2014.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. Coleção Primeiros Passos: 292.